

Paisagens de um sonho - Crônica

Por **Malu Carvalho**

03/10/2023 - Rio de Janeiro



Imagem de de drobotdean no Freepik

Sonhos. A fuga da existência humana. Quem sonha se esvai da realidade e quem não, mente. Um sonho é muito mais que um desejo, é algo que não se tem certeza da realização, mas que todos vão atrás, mesmo que inconscientemente. Na falta de materialidade, preenche até mesmo as mentes mais ocupadas, seja ao fechar dos olhos ou ao fechar das portas do vagão.

Não acho que há lugar melhor para se sonhar do que em meio aos lençóis. Travesseiros formam a perfeita interação entre descanso e conforto, afundam a mente e abrem espaço para o imaginário. Mas os sonhos não se restringem a esse momento, afinal, se só sonhássemos enquanto dormimos, não teríamos referências do que se almeja para a vida. Sonhar acordado é intrínseco ao corpo humano e liga-se ao próprio viver. E nesse caso, não há lugar melhor do que os assentos que cruzam os caminhos sinuosos de trilhos e avenidas. Cada passageiro com sua vivência, fechando os olhos ou apreciando a paisagem corriqueira, não importa, mas sempre com seus sonhos em plano. Um emprego novo, uma viagem para a praia, a união de uma família que nem sempre se prende aos laços de sangue. Não posso deixar de imaginar. Se eu sempre sonho quando estou em movimento,

por que essas pessoas com brilho nos olhos também não sonhariam? Talvez, só talvez, eu esteja projetando meus próprios sonhos nelas. Mas como não sonhar? É o sonho que move a mente humana, a mente dos personagens brasileiros. O onírico que acendeu esperanças no coração de Sinhá Vitória em *Vidas Secas* é o mesmo que faz tantos imaginarem uma realidade melhor pelos caminhos do Brasil.

Não importa como ou com que frequência, não há nada mais humano do que sonhar, imaginar. A paisagem onírica que permeia o ser pode não se assemelhar a nada existente, é única, mas está lá. Sonhos. Existirão até o fechar dos últimos olhos. E eu os observarei até meu último respirar.